

6 Conclusão

A análise dos *flyers* da cena eletrônica sob a perspectiva do design gráfico teve por objetivo verificar os fatores que estão diretamente envolvidos no desenvolvimento da linguagem gráfica usada na representação deste universo. Ela parte de uma caracterização da pós-modernidade como efeito da disseminação de novas tecnologias que permitem um grau de aproximação e comunicação inéditos na sociedade contemporânea. A construção das identidades bem como a estruturação dos indivíduos dentro da sociedade passam a se dar através de tribos que forjam vínculos ao longo de escolhas e vivências compartilhadas em cenários comuns. A cena eletrônica funciona como um destes palcos aonde esses membros se ligam em prol de experiências e sensações próprias. A partir daí desenvolve-se uma estética específica desta cultura, que, dialogando com o imaginário que a circunda, serve de liga para este grupo, convergindo seus meios de identificação.

Refazendo o percurso histórico entre o nascimento e a evolução da música eletrônica, bem como suas manifestações correlativas, percorremos pontos cruciais que tornam possível a delimitação deste universo. As características que de alguma forma se destacam ao longo do caminho reaparecem ainda hoje dentro das festas e nas representações mais recorrentes da cena eletrônica. Na pesquisa do vasto material iconográfico encontrado nos *flyers* destacam-se algumas temáticas de maior reincidência, entre elas estão: a figura central do *DJ*, o responsável pelo som a ser executado, as constantes inovações tecnológicas associadas à cena, assim como elementos mais ficcionais, como o extraterreno. Ao mesmo tempo também são retomados elementos das culturas hippie e psicodélica, o contato com a natureza, a comunhão tribal em torno da dança, das drogas e seus efeitos alucinógenos, assim como manifestações de amor e do sexo “livre”.

O *flyer* aparece nesse contexto como mais um veículo de legitimação daquilo que, ao mesmo tempo, promove e representa esse cena. É um impresso que divulga o evento nele anunciado, buscando cumprir algumas funções:

informar o valor de entrada, o local, o dia e hora da festa e suas atrações. Distribuído aos milhares em locais específicos por onde transita o público visado, o *flyer* tem que ser resistente ao manuseio, ainda que seja um objeto de vida curta. Como o *flyer* de uma festa disputa sua atenção com diversos outros, sua forma deve destacá-lo dos demais, fazendo com que o possível freqüentador fixe suas informações e, de preferência, as repasse no “boca a boca” para seu grupo.

Apesar de ter sido o veículo mais característico da propaganda deste universo, a pesquisa apontou para o fato de que atualmente o *flyer* impresso vem perdendo espaço para a sua versão virtual, devido às vantagens de custo e o alcance amplificado e direcionado que as redes sociais disponíveis na internet proporcionam.

A arte do *flyer* nem sempre é feita por um artista gráfico. Para além da formação profissional, parece ser a intimidade com o ambiente retratado um dos elementos mais determinantes para o desenvolvimento deste trabalho. É comum que as pessoas envolvidas com a cena eletrônica, como freqüentadores, *DJs*, produtores, entre outros, sejam os criadores dos *flyers*. Dessa intimidade decorrem o domínio das representações apresentadas e o interesse nos eventos divulgados, sendo freqüente a troca por ingressos como forma de pagamento.

Por fim foi importante ressaltar que a cena eletrônica se divide em dois pólos diferenciados, o *underground* e o *mainstream*. E a arte do *flyer*, por ser um canal de propaganda, está comprometida com forças diversas e inerentes a esses cenários. No *underground* o que está em jogo é a reafirmação da tribo, um grupo seleto que compartilha um gosto musical mais desenvolvido e procura viver junto experiências distintas daquelas aceitas pela maioria. Entre elas se destacam o uso de drogas e liberdades sexuais. O comportamento “transgressor” proposto nesses espaços pode ser retratado na divulgação desses eventos já que sua visibilidade fica restrita ao grupo em questão. Já o *mainstream* está claramente voltado para a satisfação de propósitos econômicos, o que o impede de seguir nessa mesma direção. Seu público é ampliado, sem contornos específicos. Sendo assim, a publicidade feita em seus *flyers* procura manter o uso de representações inofensivas, evitando referências diretas a substâncias ilícitas, ao sexo explícito ou atitudes sexuais de uma minoria.

O estudo dessa estética, seus traços mais fortes, assim como as zonas onde ela se funde com a cultura de massa, só se fez possível compreendendo as

múltiplas conexões entre as aparências e as vivências compartilhadas nesses pequenos momentos festivos que, se por um lado são passageiros, de outro deixam marcas. Marcas com as quais as pessoas se identificam, vínculos se formam, experiências ganham sentido e uma cena cultural se estabelece. Os *flyers* são seus vestígios.